



= Cogumelo silvestre
potencialmente venenoso

O *Macrolepiota procera*, vulgarmente conhecido entre outros nomes vulgares por frade, gasalho, marifusa, o da calcinha, púcara, roca, tortulho, é o cogumelo silvestre comestível mais apanhado e consumido na região e no país.

Esta espécie faz, com muita frequência, parte da dieta alimentar de uma grande parte da população rural.

Por razões de desconhecimento e de receio, a nível familiar a apanha e o consumo, restringe-



se muitas vezes apenas a esta espécie, baseados num princípio de que é fácil a sua identificação pelas características do chapéu e pela existência de um anel, concluindo daí, de forma precipitada, não haver possibilidades de confusão com outros cogumelos.

Foram no entanto recolhidos muitos relatos de casos de intoxicação, alguns dos quais mortais - o mais recente ocorreu na localidade da Torre, da freguesia do Sabugal, por pressuposta ingestão de *Macrolepiota procera*, quando de

tal não se tratava.

Os testemunhos directos ou por terceira pessoa apontam para a ingestão de *Macrolepiota venenata*, uma espécie semelhante nalgumas características às do *Macrolepiota procera*.

Ultimamente, fruto da observação de anos com Outonos mais quentes, tem-se notado, o aparecimento com alguma frequência de exemplares *Macrolepiota venenata*. No entanto esta espécie, recentemente identificada, está ainda pouco estudada, sendo a informação produzida escassa e pouco divulgada.

A pouca atenção dada às características macroscópicas na identificação do *Macrolepiota procera*, o desconhecimento da generalidade das pessoas sobre a existência de uma espécie não comestível, muito semelhante, assim como a manutenção do uso do alho e de objectos em prata como método vulgar de confirmação da comestibilidade dos cogumelos, tem conduzido à ingestão esporádica de *Macrolepiota venenata* e provocado intoxicações que foram do simples mau estar, às consequência mais graves, por falta de assistência atempada.



Numa altura em que cresce a pressão da colheita e num tempo em que se notam mudanças no clima favoráveis ao aumento das populações de *Macrolepiota venenata*, tratando-se de uma questão de saúde pública, para evitar potenciais intoxicações, afigura-se premente alertar e dar a conhecer de forma alargada, a existência desta espécie semelhante e os riscos que derivam do seu consumo.

Resumida e comparativamente ao *Macrolepiota procera*, o *Macrolepiota venenata*, espécie tóxica a rejeitar, tem uma forma atarracada (o chapéu pode apresentar dimensões semelhantes ao frade mas o pé é mais pequeno); o chapéu, inicialmente globoso, não tem mamilo central; a cutícula rompe-se mais radialmente e as escamas são maiores e menos uniformes; as lâminas avermelham ao toque; o pé é liso e o bolbo do pé é marginado; o anel é pouco ou nada móvel, mais simples e central; e toda a carne avermelha ao corte.



Para conhecimento mais aprofundado deve ser consultado o documento de divulgação disponível no portal da DRAPC <http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/mproceravenenatafinal.pdf>, onde são enunciados alguns cuidados a ter na apanha, conservação e consumo do *Macrolepiota procera*, assim como apresentadas e comentadas com inclusão de fotografias, as características distintas das duas espécies passíveis de confusão.